



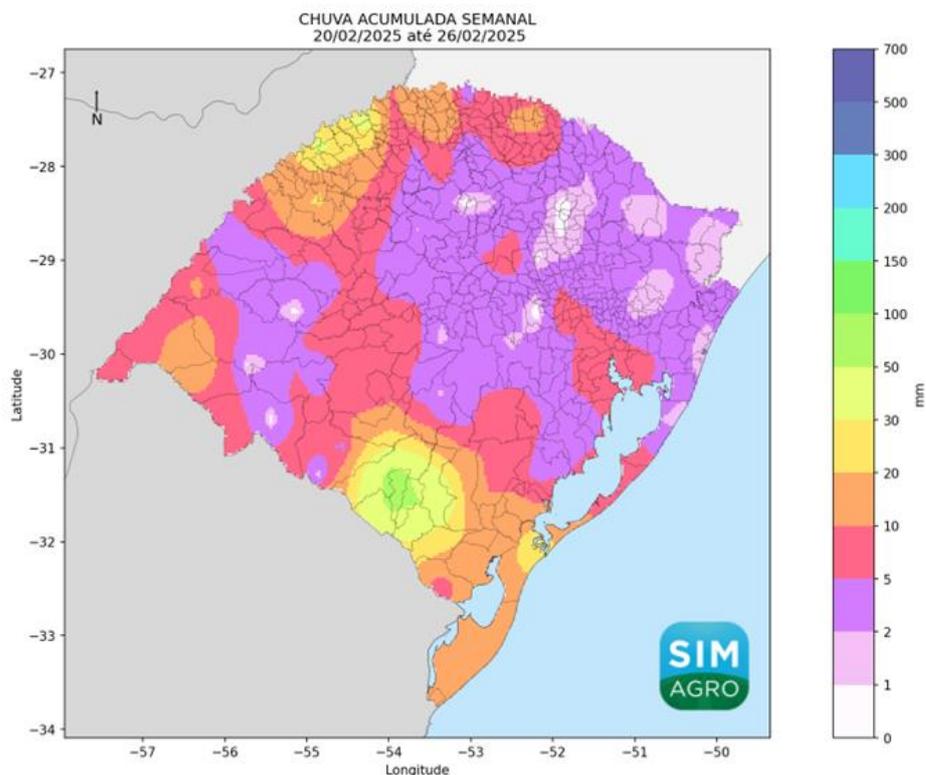
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 09/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 20 A 26 DE FEVEREIRO DE 2025

Nos últimos sete dias, a influência de uma nova massa de ar quente voltou a elevar as temperaturas no Rio Grande do Sul, enquanto as chuvas retornaram em volumes moderados. Na quinta-feira (20/02), um anticiclone migratório pós-frontal na costa manteve o tempo firme em grande parte do estado. Entretanto, no litoral norte, próximo à divisa com Santa Catarina, uma área de baixa pressão formada no dia anterior ainda provocava nebulosidade na primeira parte do dia. As temperaturas permaneceram amenas devido à presença de uma massa de ar mais frio que avançou na retaguarda do sistema de instabilidade da semana anterior. No final do dia, os jatos de baixos níveis (JBN) – ventos atmosféricos responsáveis por transportar calor e umidade do norte para o sul do país – deslocaram-se para o noroeste do RS, devido à intensificação da alta pressão no litoral sudeste do Brasil. Esse fluxo favoreceu a formação de nuvens e chuvas isoladas de baixo volume na região das Missões. Na sexta-feira (21/02), os JBN continuaram atuando, intensificando o aquecimento, principalmente entre o oeste e o norte do estado, favorecendo o desenvolvimento de nuvens de chuva nessas áreas. As temperaturas máximas superaram os 30°C em praticamente todo o RS, com destaque para a Fronteira Oeste e a região das Missões, onde os termômetros ultrapassaram os 37°C. No sábado (22/02), a forte massa de ar quente sobre o estado contribuiu para a intensificação de instabilidades que avançaram do Uruguai. Na Fronteira Oeste e nas Missões, foram registradas tempestades rápidas, com baixos acumulados de chuva, mas acompanhadas por rajadas de vento de até 97 km/h. Nas demais regiões, o tempo permaneceu seco, com temperaturas acima dos 30°C, exceto no litoral, onde os valores ficaram ligeiramente abaixo dessa marca. No domingo (23/02), as instabilidades perderam força, resultando em tempo seco e temperaturas elevadas em todo o estado. Esse padrão se manteve na segunda-feira (24/02), quando o calor continuou predominando. No entanto, a presença da massa de ar quente, aliada às instabilidades que avançavam do Uruguai, favoreceu a formação de chuvas isoladas em pontos próximos à Serra do Sudeste. Na terça-feira (25/02), o avanço das instabilidades vindas do Uruguai começou a provocar chuvas moderadas no RS a partir da tarde. As primeiras áreas afetadas foram o Sul, a Campanha e a Fronteira Oeste, onde a precipitação ajudou a amenizar as temperaturas. Entre a madrugada de terça-feira e a quarta-feira (26/02), o sistema de instabilidade continuou se deslocando pelo estado, espalhando chuvas de maneira mais generalizada.

Nos últimos sete dias, os maiores acumulados de chuva foram registrados nas regiões Sul, Campanha e das Missões, com volumes variando entre 10 e 50 mm. Destaca-se a área próxima ao município de Bagé, onde os acumulados superaram os 100 mm. No oeste do estado, os volumes ficaram entre 5 e 20 mm, enquanto no Litoral Norte, nos Vales, na região central e na Serra, as precipitações foram mais discretas, variando entre 1 e 10 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em São Gabriel (39,4°C) no dia 25/02, enquanto a temperatura mínima foi observada em Cambará do Sul no dia 21/02 com o valor de 14,6°C.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 26/02/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

Os cultivos de **soja** avançam para as fases finais do ciclo fenológico, e em algumas áreas foi iniciada a colheita. Predomina o estágio de enchimento de grãos (56%); 12% das lavouras estão em maturação; e menos de 1% foi colhido. A produtividade inicial está menor que a projetada. Apesar das chuvas generalizadas em 16 e 17/02 e isoladas nos dias subsequentes, a situação das lavouras varia de acordo com os volumes pluviométricos registrados, a capacidade de infiltração e a retenção de água dos solos, além das condições edafoclimáticas durante o plantio. Em grande parte do Estado, as precipitações irregulares e as elevadas temperaturas têm causado a morte prematura das folhas do terço inferior, a queda de vagens e a formação heterogênea dos grãos (normais e subdesenvolvidos), mesmo na ausência de sinais visíveis de murchamento foliar. A arquitetura das plantas se caracteriza por uma haste principal com entrenós mais curtos, menor emissão de ramos laterais e concentração de folhas, mais estreitas e alongadas, no terço superior. Em áreas mais afetadas pela estiagem, como no Centro-Oeste do Estado, observa-se a ausência de fechamento das entrelinhas e predomínio de haste única nas plantas, ou seja, sem ramificações laterais. Onde as chuvas foram mais expressivas – em especial a Leste –, as lavouras apresentam potencial produtivo satisfatório, mas demandam umidade para a completa formação dos grãos. A área de cultivo inicialmente projetada pela Emater/RS-Ascar está estimada em 6.811.344 hectares, e a produtividade média em 3.179 kg/ha. No momento, a Instituição está realizando o levantamento nos municípios produtores, e as reestimativas de área e de produtividade das **culturas de verão** serão divulgadas em evento durante a 25ª Expodireto.

A colheita de **milho** avançou, atingindo 64% da área cultivada. A produtividade se mantém satisfatória, apesar da insuficiência de chuvas em etapas intermediárias do ciclo. Os efeitos da restrição hídrica, ocorrida em janeiro e fevereiro, tendem a se manifestar com maior intensidade em cultivos semeados em novembro e meados de dezembro, os quais estão em fase de floração e enchimento de grãos (14% da área total). As lavouras implantadas tardiamente, que estão ainda em fase vegetativa (5% da área), devem se recuperar devido à reposição de umidade no solo, embora sejam necessárias precipitações regulares para sustentar o potencial produtivo. Nas lavouras semeadas recentemente (safrinha), observa-se incidência significativamente elevada de pulgões e cigarrinhas em comparação ao milho do cedo, exigindo monitoramento constante por parte dos produtores.

A colheita de **milho silagem** avançou, atingindo 72%. A produtividade é considerada satisfatória, próxima à previsão inicial. Restam as lavouras em maturidade fisiológica e aptas para o corte (7%). Estão

6% em enchimento de grãos; 3% em floração; e 12% em desenvolvimento vegetativo, incluindo os plantios recentes de safrinha. As chuvas no período favoreceram a formação de biomassa foliar nas semeaduras tardias e beneficiaram as lavouras em enchimento de grãos.

O potencial produtivo das lavouras de **arroz** se mantém alinhado às projeções iniciais de produtividade. As dificuldades durante o cultivo, em relação às temperaturas elevadas (acima da média histórica) e à capacidade de irrigação durante a estiagem, estão sendo superadas com a aproximação do final do ciclo produtivo, quando ocorre a redução natural da demanda evapotranspirativa das plantas, aliada a precipitações pontuais no final do estágio reprodutivo, que permitiram a recarga parcial dos reservatórios. No período, apesar das condições ambientais propícias, a colheita progrediu de forma moderada, chegando a 6%, limitada pela necessidade de conclusão do ciclo fenológico. A operação deve se acelerar no início de março, uma vez que aproximadamente 30% da área está em processo de maturação. Em enchimento de grãos estão 43% das lavouras; em floração, 18%; e em fase vegetativa, 3%.

No **feijão** 1ª safra, a colheita foi concluída na maior parte das regiões produtoras, que equivalem a cerca de dois terços da área cultivada no Estado. Restam lavouras no Nordeste, especialmente nos Campos de Cima da Serra, onde foi cultivado o terço restante da primeira safra. Nessa região, a semeadura acontece tardiamente, e as plantas recém ultrapassaram o estágio vegetativo. Estão 56% em floração; 40% em enchimento de grãos; 3% em maturação; e 2% colhidos. As lavouras de 2ª safra seguem em estado adequado. Estão 80% das áreas em desenvolvimento vegetativo; 11% em floração; 7% avançam para o enchimento de grãos; e 2% atingiram a maturação, se aproximando da colheita.

Houve redução do desenvolvimento das **olerícolas** devido ao excesso de calor. Apesar da adequada umidade no solo, há sintomas de murchamento nas plantas nos períodos da tarde. Os produtores estão utilizando mais irrigação para evitar esse tipo de dano, mas com cuidados para não criar ambiente com muita umidade e desencadear doenças de solo. No Planalto Médio, o cultivo de alface apresenta produtividade entre 20% e 25% inferior, devido ao rápido crescimento e à menor emissão de folhas, necessitando de colheita antecipada para não comprometer o sabor. Na cultura da cenoura, as raízes estão mais fibrosas, mas o crescimento segue dentro do esperado.

As chuvas recentes favoreceram a recuperação e o crescimento das **pastagens**, proporcionando um rebrote vigoroso e melhorando a oferta de forragem para os rebanhos. Apesar disso, ainda há restrições devido à falta de água e às condições extremas de temperatura e umidade. Os produtores já começaram a planejar o plantio de forrageiras de inverno, mas os custos elevados de sementes e insumos continuam sendo uma preocupação.

O rebanho **bovino de corte** ainda se encontra em período reprodutivo, com a utilização de inseminação artificial (IA) e inseminação artificial em tempo fixo (IATF). É necessária atenção ao escore corporal, pois baixos índices podem comprometer a taxa de prenhez. A sanidade animal está sob controle, mas há sinais de perda de peso devido à estiagem. A infestação de carrapatos está em fase de transição para a segunda geração, exigindo manejo estratégico com troca de princípio ativo, conforme o biocarrapaticidograma.

Apesar da melhora no desenvolvimento recente das forrageiras, a produção leiteira está em declínio, em função da antecipação do período de transição entre forrageiras de verão e inverno (vazio outonal) e ao estresse térmico dos **bovinos de leite** causado por altas temperaturas, diminuindo o consumo de alimentos e, conseqüentemente, a produção.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (27 DE FEVEREIRO A 02 DE MARÇO)

A previsão para os próximos dias indica a continuidade de chuvas e temperaturas elevadas no Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (27/02), o sistema de chuvas que gerou acumulados no estado no dia anterior perderá força na primeira metade do dia. No entanto, a atuação de uma intensa área de alta pressão no litoral do Brasil favorecerá a formação de novas instabilidades generalizadas sobre o RS ao longo da quinta-feira. Esse padrão de instabilidade deve limitar as temperaturas máximas, impedindo que ultrapassem significativamente os 30°C. Na sexta-feira (28/02), a aproximação de uma frente fria sobre o oceano, em interação com a massa de ar quente presente no estado, poderá provocar novos acumulados de chuva, que devem se estender ao longo do sábado (01/03) e do domingo (02/03). A presença da alta pressão entre o litoral Sul e Sudeste do Brasil manterá o transporte de calor e umidade para o RS, dificultando o deslocamento dos sistemas de instabilidade para outras regiões do país. Os acumulados de chuva devem ser observados em quase todas as regiões, mas os principais acumulados

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

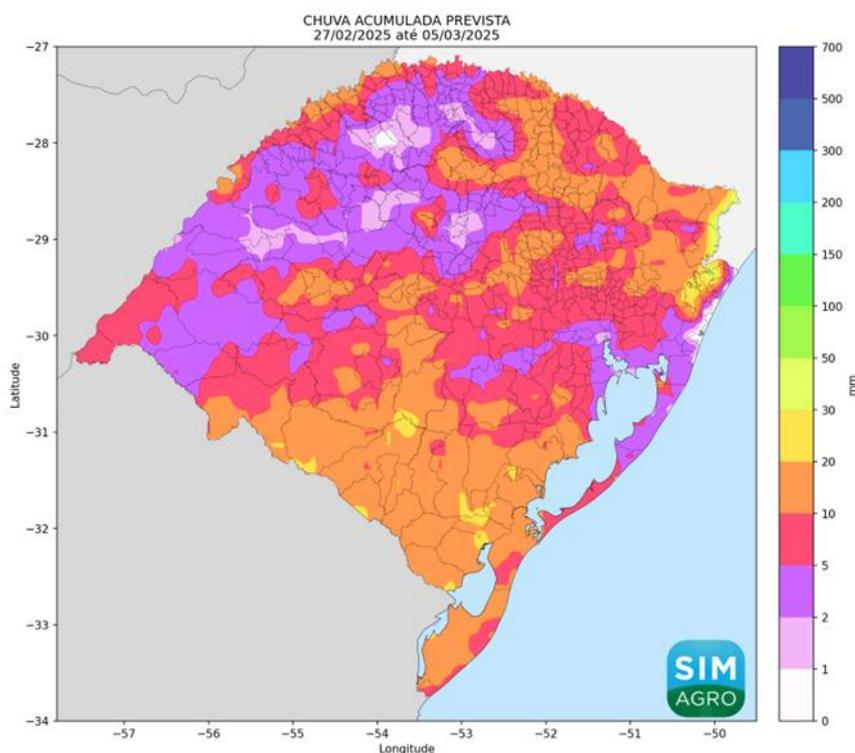
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

devem ser observados na metade sul do estado. Já as temperaturas seguem elevadas, especialmente na metade norte do RS. Regiões como as Missões e a Metropolitana podem registrar máximas acima dos 35°C nestes dias.

TENDÊNCIA (03 A 05 DE MARÇO DE 2025)

A tendência para o início da semana indica a manutenção das temperaturas elevadas. Na segunda-feira (03/03), a atuação do anticiclone na costa do Brasil seguirá transportando calor e umidade das regiões ao norte do país para o RS. Esse padrão favorecerá a formação de nuvens de chuva sobre a metade sul do estado, além de manter as temperaturas máximas elevadas. Essa condição deve persistir na terça-feira (04/03) e na quarta-feira (05/03), com os termômetros registrando temperaturas máximas elevadas e possibilidade de chuvas isoladas ao longo desses dias.

O prognóstico para a próxima semana indica a ocorrência de chuvas consecutivas no Rio Grande do Sul, porém com baixos volumes acumulados. A precipitação deverá ser irregular, com as regiões da metade sul e nordeste recebendo os maiores acumulados, variando entre 5 e 30 mm. Nas demais áreas do estado, os volumes esperados ficarão entre 1 e 20 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS